

DIVULGAÇÃO

Luiz Paulo começou cortando cabelo em uma tenda e, hoje, tem seu próprio espaço



A FAVELA VENCEU

CRIA DO BOREL, LUIZ PAULO FAZ A CABEÇA DA GALERA COM CORTES, PENTEADOS E DESENHOS NA SUA BARBEARIA

● **LEONARDO ROCHA**
leonardo.rocha@meiahora.com

Sabe aquela história de que, de degrau em degrau, é possível chegar ao topo? Pois bem! Foi com essa sabedoria que Luiz Paulo Figueiró de Souza, cria do Morro do Borel, na Tijuca, realizou o sonho de abrir seu próprio espaço de beleza: a Barbearia Love. Antes de se tornar empresário de sucesso, o carioca começou o trabalho de forma modesta.

“Comecei a cortar cabelo com 18 anos de idade. Na época, eu não tinha um local certo e fazia numa tenda. Nesse meio tempo, as coisas ficaram complicadas financeiramente. Quando uma amiga, Liliane, me cedeu o espaço na barbearia dela para eu poder varrer os cabelos, fui olhando ela cortar e vi que poderia me aperfeiçoar”, conta Luiz Paulo.

Após o incentivo, o empreendedor se propôs a se profissionalizar na área e montar seu próprio espaço. “Foi quando consegui

montar uma barbearia para mim na Rua São Miguel, no Morro do Borel, onde eu fiquei conhecido por todos como Love Barbeiro”, lembra o rapaz, de 38 anos.

A partir daí, Luiz Paulo não parou mais. Fez novos cursos, emergiu na arte de cortar cabelos de pessoas de todas as idades e ganhou prêmios. “Tive a alegria e o prazer de ser campeão da maioria dos concursos”, diz ele, orgulhoso, que, hoje, desceu do “morro para o asfalto” com um espaço na Rua Padre Manoel da Nóbrega, na Piedade, na Zona Norte. “São três ambientes. Agora, eu sustento a minha família com o meu dom de criar cortes, penteados e desenhos na cabeça dos clientes”, afirma Luiz Paulo, feliz da vida com o empreendimento.

COLONISTA CONVIDADO

DIVULGAÇÃO



Paulo Gomes pintando aluno do Cine Rua Paciência Cultural

‘A iniciativa oferece diferentes visões’

Criador do Cine Rua Paciência Cultural, Paulo Gomes leva empoderamento através da arte

A ideia do Cine Rua Paciência Cultural surgiu depois de um dia de gravação como figurante, quando as crianças do bairro puderam me assistir em um episódio de uma novela da Globo. No mesmo período, ao ser convidado pela Cia da Hora para filmar um longa, sugeri que uma das minhas cenas fosse gravada na praça aqui da comunidade do Gouveia, a famosa Praça do Big, de Paciência. Em minutos de filmagem, a praça estava lotada de crianças e jovens do bairro.

A partir daí, todas as vezes que chegava em casa, pediam para eu fazer teatro com elas e, com isso, nasce a proposta de criar uma primeira experiência de ação audiovisual no bairro. Reuni profissionais e os convidei para montar o projeto. Realizamos nossa primeira edição em 2012, ocasião que transmitimos diversos filmes infantis de protagonismo negro e realiza-

dos por cineastas de favela.

Os assuntos levantados pelos filmes ficavam cada vez mais aflorados. O interesse desses jovens me chamou atenção, não só em passar os filmes e, sim, em ensiná-los a entender o processo de montagem e criar seus próprios materiais. As inscrições sempre superaram as expectativas e boa parte deles já conseguiam ser encaminhados ao mercado de trabalho.

Na última edição, tivemos mais de 150 inscritos. Por conta da pandemia, em versão online, o projeto possui 50 alunos. Além da formação, entregaremos um trabalho final, que será transformado no nosso terceiro curta: *A Cultura da Z.O.*, onde os alunos farão filmagens caseiras, passando a visão sobre a localidade que moram. Acreditamos que a iniciativa amplia o repertório, oferece diferentes visões e inúmeras possibilidades.

O texto é de responsabilidade do autor